



Estética dos Filmes *Noir* como Exercício de Luz e Sombra na Fotografia¹

Giseli Daiane CORRÊA²

Adriano D. DAROSI³

Anamaria TELES⁴

Universidade Regional de Blumenau, FURB, SC

RESUMO

Clima subversivo, roteiros baseados em romances policiais, sombras dramáticas e personagens ambíguos são marcas características dos chamados filmes *noir*. Nas imagens aqui apresentadas tentamos buscar os atributos fotográficos desta estética cinematográfica, que iniciou na década de 1940, para exercitar os efeitos de luz e sombra na fotografia em preto e branco.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Filme *Noir*; Luz; Sombra.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Estética dos Filmes *Noir* como Exercício de Luz e Sombra na Fotografia”⁵, foi desenvolvido como atividade extracurricular do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Buscamos trabalhar a arte e a técnica fotográfica baseados na estética dos filmes *noir*, verificada em determinados filmes da década de 1940, em sua maioria do gênero policial e caracterizada pelo uso de película em preto e branco e alto contraste nas cenas (MASCARELLO, 2006).

A descrição de Schatz sobre as personagens de Humphrey Bogart nos filmes *Seu último refúgio* e *Relíquia Macabra* parece descrever vividamente os típicos tipos retratados pelo filme *noir*:

Seu último refúgio e *Relíquia macabra*, principais filmes do período de ascensão de Bogart eram parados, despretenciosos e de ritmo veloz, conforme a tradição das sagas de gangstêres da década anterior. Eram, porém, um tanto diferenciados em razão da vulnerabilidade e do apelo estranhamente romântico da persona de Bogart,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2011 na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. E-mail: gi_corrêa@live.com

³ Acadêmico do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.

⁴ Professora do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, orientadora do trabalho. E-mail: anamariateles@furb.br

⁵ Os acadêmicos do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda Wilsonir Antunes Maiochi e Gabriela Alexandre Zaboenco também participaram da equipe de produção deste trabalho.



bem como do curioso amálgama de cinismo e autodeterminação que conferiam uma qualidade incomum, quase existencial, ao herói da Warner (SHATZ, 1988, p.309).

Esta descrição poderia ser utilizada para muitos outros personagens do gênero cinematográfico policial que comumente é definido por apresentar uma trama de assassinato, com mulheres sedutoras, policiais corruptos, maridos ciumentos, detetives, gangsters e julgamentos. Quanto à fotografia, abusam dos cenários urbanos, são filmados à noite com interiores sombrios, sombras dramáticas e alto contraste entre preto e branco.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi produzir um ensaio fotográfico baseado na estética dos filmes *noir*. Buscamos, a partir das referências cinematográficas, desenvolver a linguagem fotográfica e construir fotografias marcadas pelo jogo de luz e sombra característicos destes filmes da década de 1940, mas apresentando também elementos da contemporaneidade na forma em que a modelo é retratada.

3 JUSTIFICATIVA

O *film noir*, que teve seu apogeu em meados da década de 1940 até o final da década de 50, retratou seus personagens de maneira muito característica aproximando-os do caricato, mas, ao mesmo tempo, afastando-se dele pela dualidade apresentada nos indivíduos que dão vida a história contada.

Entre estes personagens apresentam-se o detetive durão que apesar de herói pode ser extremamente egoísta e levar suas obsessões aos extremos e a *femme fatale* sensual, manipuladora e fria. Presentes principalmente no início do gênero estes personagens desenvolvem diálogos marcados pela força e inteligência, outra característica deste gênero cinematográfico.

Inspirados pela fotografia característica destes filmes e partindo dela, percebemos que poderíamos fugir do esteriótipo de *femme fatale* da década de 1940 e utilizando-nos do mesmo tipo de luz, retratar a *femme fatale* do nosso tempo. Uma mulher que enfrenta o universo masculino e disputa com ele o mesmo espaço no mercado de trabalho. Tendo este pano de fundo bem definido, a utilização das técnicas da estética *noir* servem como norteadores do exercício fotográfico e criam o clima desejado nas imagens.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizamos-nos do mesmo processo comumente utilizado em estúdios fotográficos de moda e publicidade: pesquisa de referências (em especial na internet), busca dos materiais necessários para o ensaio (como figurino e acessórios), captação das imagens em ensaio fotográfico, escolha das melhores fotografias e tratamento em softwares adequados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Antes de decidir sobre o figurino e o olhar que daríamos ao trabalho, foi feita uma busca detalhada de referências em imagens do filme *noir* nas quais destacamos algumas que mais gostamos em relação à luz. Com base nas imagens selecionadas, sentimo-nos livres para desenvolver nosso próprio olhar, mesclando as personalidades dos dois personagens base do filme noir (a *femme fatale* e o detetive) e chegando ao que vamos chamar de “a mulher do século XXI”.



Figura 1: Parte da pesquisa de referências, imagens dos filmes: *Fúria*, *Relíquia macabra*, *Almas perversas* e *A beira do abismo*.

Esta mulher une as características do personagem masculino e feminino do *film noir*, podendo ser sedutora, desfiadora, determinada, romântica e cínica. O figurino ficou baseado no figurino masculino do gênero cinematográfico, com camisa, gravata, chapéu e casaco,

mas mantendo a feminilidade em detalhes como os sapatos de salto, penteado e unhas. A maquiagem foi simples dando atenção especial aos lábios e olhos.



Figura 2: Imagem sem tratamento e depois de tratada com filtros do aplicativo *Adobe Photoshop Lightroom 3.3*.

Para obtermos a luz contrastada presente nos filmes *noir* utilizamos o *flash* eletrônico com um refletor parabólico (ou “panela”, no jargão dos fotógrafos) como luz principal, montado em uma girafa (uma espécie de tripé que permite direcionar a luz de cima para baixo). O refletor parabólico produz uma luz dura, ocasionando sombras muito definidas, com muito contraste entre as áreas iluminadas e as zonas de sombras na fotografia (TRIGO, 2003). Como luz de preenchimento, para suavizar as sombras e mostrar detalhes nelas, usamos duas estratégias distintas: um rebatedor de superfície branca em algumas imagens e em outras um *soft box* pequeno montado em um tripé baixo.

A captação das imagens foi realizada no estúdio de fotografia da universidade, o que levou um dia inteiro de trabalho. Ao longo do ato fotográfico realizamos pausas para analisar as imagens no computador para que pudéssemos identificar possíveis falhas e corrigi-las ainda na captação. A análise também foi importante porque estávamos captando as imagens coloridas para convertê-las posteriormente ao preto e branco. Esta conversão foi realizada utilizando filtros do aplicativo *Adobe Photoshop Lightroom 3.3*, desenvolvido especialmente para atender as necessidades de fotógrafos.

Com as imagens captadas passamos a escolha daquelas que se encaixavam melhor na proposta, levando em consideração a posição e expressão da modelo, ângulo em que foi fotografada e a maneira em que luz e sombra se relacionam na imagem.

Desde o início, nos propomos a minimizar o tratamento das imagens, tomando muito cuidado tanto na hora do clique, quanto na escolha das imagens para que o processo de tratamento na pós-produção não fosse tão necessário. Após o tratamento com os filtros do *Lightroom*, apenas algumas imagens foram manipuladas no aplicativo *Adobe Photoshop CS5*, com o objetivo de trazê-las para um estilo mais contemporâneo baseado nos quadinhos *noir*, como o filme *Sin City*.



Figura 3: Sequência de imagens: sem tratamento; tratada com filtros do *Adobe Photoshop Lightroom 3.3*; tratada com *Adobe Photoshop CS5* com base nos quadinhos *noir*.

6 CONSIDERAÇÕES

O ensaio aqui apresentado buscou trabalhar com os elementos da estética *noir* aplicados à fotografia, tornando possível o exercício de técnicas estudadas nas aulas de Fotografia, tais como: a utilização de câmera digital reflex com diferentes objetivas, a relação entre luz e sombra, o uso adequado de equipamentos de iluminação em estúdio, bem como a manipulação de imagens em *softwares* específicos.



O estudo prático e a pesquisa de referências sobre filmes *noir* ao longo da história do cinema nos permitiu refletir mais profundamente sobre as possibilidades estéticas deste estilo fílmico.

Acreditamos que as imagens obtidas atingiram nossos objetivos - produzir um ensaio fotográfico baseado na estética dos filmes *noir* e desenvolver a linguagem fotográfica construindo fotografias marcadas pelo jogo de luz e sombra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

SCHATZ, Thomas. **O Gênio do Sistema A era dos estúdios em Hollywood**. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1991